DIVERSIDADE POPULACIONAL: DISCURSOS DE FIXAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE FOZ DO IGUAÇU

Samuel Klauck[1]
Andressa Szekut[2]

RESUME: Este estudo tem como objeto contextualizar a formação da diversidade populacional de Foz do Iguaçu, a partir da construção discursiva, simbólica e escriturística da memória deste processo, que consolida as diferentes manifestações culturais e espaços tradicionais dos grupos distintos como patrimônio cultural da cidade. Baseia-se em levantamentos historiográficos, documentais e análises de discursos produzidos por instituições e meios midiáticos. Tem como fundamento, preceitos teórico-metodológicos da história cultural, buscando identificar como a realidade social da cidade é construída, a partir da aplicação da noção de representação, bem como na compreensão dos conceitos de memória, patrimônio e identidade. Levanta o processo histórico da construção da memória da formação populacional de Foz do Iguaçu e identifica como este é formador da identidade coletiva deste espaço. Verifica a fixação, por guardiões da memória, de um discurso positivo estabelecido através da memória desta diversidade, ancorada em preceitos de integração dos diversos grupos e na consolidação deste discurso como referência de patrimônio da cidade.
Palavras-chave: Memória, Diversidade Populacional, Patrimônio Cultural, Discursos.
Abstract: The object of this study is to contextualize the formation of the diversity of the population of Foz do Iguaçu, by constructing the discursive, symbolical, and scriptural memory of this process, which consolidates the different cultural manifestations and traditional spaces

[1] Doutor em História, docente do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Sociedade Cultura e Fronteiras – nível mestrado da Unioeste – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus de Foz do Iguaçu. Endereço Eletrônico: samuelk98@msn.com

[2] Bacharel em Turismo, Mestranda do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Sociedade, Cultura e Fronteiras da Unioeste – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus de Foz do Iguaçu. Bolsista CAPES - Coordenação de Aperfeiçoament de Pessoal de Nível Superior. Endereço Eletrônico: andressaszekut@gmail.com

UNIOESTE
Campus
Foz do Iguaçu
V. 14 - nº 2 - p. 157-177
2º sem. 2012

of distinctive groups as the city's cultural heritage. This study relies on historical graphic surveys, documents, and analysis of speeches produced by institutions and means of communication. It is based on theoretical and methodological precepts of cultural history identifying how the city's social reality is constructed, by applying the notion of representation, as well as in comprehending the concepts of memory, patrimony, and identity. The study identifies the history of the construction of the population's memory's formation and its role in shaping the collective identity of this space. It verifies the settlement of the guardians of memory, the statement of a positive speech established through memory, anchored on precepts of integration of various groups and the consolidation of this speech as references of cultural heritage.
Keywords: Memory, Population Diversity, Cultural Heritage, Speeches.

A cidade de Foz do Iguaçu-PR costuma ser "marcada", numa acepção a Michael Pollak, física e simbolicamente por características culturais. Essas "marcas" são apresentadas aos transeuntes ou leitores da mídia impressa e eletrônica nos exemplos da diversidade de grupos que formam a cidade.

Associada a estas constatações, solidificou-se um discurso construído institucionalmente, pelo poder público e setores do turismo, de forma interessada, de que essa constituição multicultural é uma riqueza da cidade. As características dos grupos que integram este espaço são nomeadas pelos atributos identitários próprios, como a língua árabe, o templo budista, os temperos paraguaios, a gastronomia asiática, a música gauchesca, entre tantos outros. Esses traços são mostrados como patrimônios culturais.

Essas construções discursivas, simbólicas e escriturísticas, nos levaram a formular os objetivos de contextualizar a formação populacional de Foz do Iguaçu marcada pela diversidade e analisar como a memória desse processo resultou na constituição de uma referência de patrimônio cultural. Em consonância, os passos da pesquisa foram balizados pela busca sistemática de material bibliográfico e documental que abordasse o processo migratório que envolveu a formação da cidade de Foz do Iguaçu.

Nessa perspectiva de coleta e diálogo com as fontes, o trabalho e a concepção teórico-metodológica se vincula a

Ideação
158
Revista do Centro de Educação e Letras da Unioeste - Campus de Foz do Iguaçu v. 14 nº 2 p.157-177 2º semestre de 2012

vertente da história cultural, representada por Roger Chartier, a partir da aplicação da noção de *representação* à disciplina histórica. Segundo o autor, a história cultural "tem por principal objecto identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler." (CHARTIER, 1990, p. 16-17). Para ele, esta noção serve para compreender as intencionalidades de um determinado grupo em forjar determinada representação social. Também serve, sobremaneira, na proposta de interface entre uma história cultural do social. Esta, segundo Chartier, é possível de ser pensada a partir do momento

> [...] que se tome por objecto a compreensão das formas e dos motivos – ou, por outras palavras, das representações do mundo social – que, a revelia dos actores sociais, traduzem as suas posições e interesses objectivamente confrontados e que, paralelamente, descrevem a sociedade tal como pensam que ela é, ou como gostaria que fosse. (CHARTIER, 1990, p. 19).

Nesse sentido, essa percepção contribui substancialmente para entender como a historiografia e, de maneira geral, os trabalhos bibliográficos contribuíram para forjar memórias do processo de formação de Foz do Iguaçu, permitindo observar sua construção, sua arquitetura escriturística (CERTEAU, 2000) e como essa veio a ser lida, mesmo que interessadamente – usada como referência de identidade. Essa perspectiva pode ser corroborada em outra passagem de Roger Chartier, pois para ele as representações

> [...] não são de forma alguma discursos neutros: produzem estratégias e práticas (sociais, escolares, políticas) que tendem a impor uma autoridade à custa de outros, por elas menosprezados, a legitimar um projecto reformador ou a justificar, para os próprios indivíduos, as suas escolhas e condutas. Para isso esta investigação sobre as representações supõe-nas como estando sempre colocadas num campo de concorrências e de competições cujos desafios se enunciam em termos de poder e de dominação. As lutas de representações têm tanta importância como as lutas econômicas para compreender os mecanismos pelos quais um grupo impõe, ou tenta impor, a sua concepção do mundo social, os valores que são os seus e o seu domínio. (CHARTIER, 1990, p. 17).

Por sua vez, cabe entender que o tratamento das fontes bibliográficas e documentais, enquanto representações de um momento histórico e de lutas para fixar uma visão, devem ser

Ideação — Revista do Centro de Educação e Letras da Unioeste - Campus de Foz do Iguaçu v. 14 nº 2 p.157-177 2º semestre de 2012

balizadas pela compreensão do conceito de memória. Este, segundo Michael Pollak, pode ser “um elemento constituinte de identidade, tanto individual como coletiva, na medida em que ela é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e coerência de uma pessoa ou um grupo em sua reconstrução em si.” (POLLAK, 1992, p. 204). Em outra perspectiva o autor mostra como a memória pode ser usada para fixar verdades. Segundo ele, a partir do seu conceito de *enquadramento da memória*, é possível aferir como em um determinado momento um grupo profissionalizado busca estabelecer e controlar a imagem ou representações de uma situação, o que lhes define a função de guardiões da verdade. (POLLAK, 1989, p.10).

A partir disso, é preciso compreender os sentidos produzidos sobre a cidade de Foz do Iguaçu no seu processo de formação. Nesta ação, concebem-se essas fontes como capazes de constituir um imaginário social, objetivando a manutenção de certa identidade, seja ela nacional, regional, cultural, etc. Na pesquisa essa interpretação se dará a partir do destaque de Bronislaw Baczko, que sustenta que todo imaginário social “[...] torna-se inteligível e comunicável através da produção de ‘discursos’ nos quais e pelos quais se efetiva a reunião de representações coletivas numa linguagem”. (BACZKO, 1985, p. 311)

Nesta perspectiva os textos bibliográficos e documentais podem ser compreendidos como porta-vozes de representações, memórias e imaginários sociais da formação da cidade de Foz do Iguaçu. Essa percepção nos aproxima de definição de porta voz feita por Pierre Bourdieu. Para ele

> “O porta-voz autorizado consegue agir com as palavras em relação a outros agentes e, por meio do seu trabalho, agir sobre as próprias coisas, na medida em que sua fala concentra o capital simbólico acumulado pelo grupo que lhe conferiu o mandato e do qual ele é, por assim dizer, o procurador”. (BOURDIEU, 1996, p. 89).

Neste sentido, o trabalho escriturístico cumpre esse papel. Os autores e seus textos podem ser analisados dentro da perspectiva de serem os precursores de uma “verdade”.

Ainda em um diálogo com Piere Bourdieu, deve-se considerar, que as fontes compreendidas nesta perspectiva, plausivelmente podem estabelecer fronteiras. Pois, segundo esse autor “A fronteira nada mais é que o produto de uma divisão à

Ideação · 160 · Revista do Centro de Educação e Letras da Unioeste - Campus de Foz do Iguaçu v. 14 nº 2 p.157-177 2º semestre de 2012

qual se atribuirá maior ou menor fundamento na 'realidade' conforme o grau e a intensividade de semelhanças entre os elementos aí envolvidos..." É também "produto de um ato jurídico de delimitação, tanto produz a diferença cultural quanto é por ela produzida..." (1996, p. 109-110). Aqui devem ser considerados o uso, o enquadramento e a fixação de uma memória coletiva da cidade, que permite compreender inclusão ou exclusão de sujeitos ou memórias da sua história, fixando, portando, fronteiras. Ou, sob outro foco, na compreensão de Norbert Elias e John L. Scotson (2000) na construção de *estabelecidos* e *outsiders*, nas narrativas e no uso da memória destas.

Além disso, cabe destacar, que as fontes, na sua diversidade, são tratadas como representações discursivas, sem pretensão de unifica-las qualitativamente. Em uma perspectiva metodológica, compreende-se que o discurso historiográfico, do agente institucional da administração pública, da mídia e dos cronistas, "constitui-se em signo **de** alguma coisa, **para** alguém, **em** um contexto de signos e de experiência" (MAINGUENEAU, 1989, p. 34), o que em nosso trabalho, permitirá indicar como se estabeleceu uma visão de cidade, a partir da difusão destas representações (grifos nossos).

Memórias da Formação Populacional de Foz do Iguaçu

A trajetória histórica da formação da cidade Foz do Iguaçu é contextualizada a partir de marcos. Cabe destacar, que essa lógica estruturalista de história, pautada na concepção de fases de desenvolvimento, vem aos poucos sendo desconstruída. Contudo, permite compreender ciclos migratórios, que resultaram na formação populacional deste espaço. Nesta perspectiva, acolhe-se como ato fundacional a instalação da colônia militar em 1889, conforme destaques recorrentes da historiografia (WACHOWICZ, 1987; GREGORY, 2002; MYSKIW, 2011). Contudo, esse processo não resultou em ocupação definitiva, mas identificou e nomeou habitantes. São citados paraguaios, argentinos, ingleses, franceses e índios. Em um território considerado "inóspito", distante de qualquer centro urbano, estas presenças já indicavam uma conjuntura curiosa de contato multicultural.

Nas décadas seguintes, a cidade será povoada por

Ideação — Revista do Centro de Educação e Letras da Unioeste - Campus de Foz do Iguaçu v. 14 nº 2 p.157-177 2º semestre de 2012

migrantes dedicados à agricultura, provenientes, principalmente, do sul do Brasil. Estes reafirmam novas referências de identidade, tal como a gaúcha, italiana e alemã. Este cenário, agora complementado pelos novos agentes culturais, dará a cidade feitios de ser "pacata", comum no interior do Brasil. A grande distinção é a presença das Cataratas do Iguaçu, que desde fins do século XIX, já atraem um contingente razoável de visitantes do mundo inteiro, a tal ponto, que a cidade conta com um aeroporto desde 1935.

Outro marco importante, que costuma ser valorizado é a construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu. Nos aspectos populacionais, promove um crescimento demográfico intenso, pois em duas décadas a cidade passou de pouco mais de 27.000 mil para mais de 120.000 mil habitantes (HAHN, 2006, p. 31). Nesse processo chegaram à cidade pessoas do Brasil inteiro e com elas, suas marcas culturais.

E por fim, como destacam Luis Eduardo Catta (2003) e Regina Coeli Machado Silva (2008), a cidade é plasmada por "novos" rostos e gostos, provenientes do Oriente Médio e da Ásia. São populações de origem árabe – libaneses, sírios, iraquianos, etc. e chineses, taiwaneses, coreanos e indianos, que se fixam neste espaço atraídos pelas facilidades comerciais possibilitadas pela instituição de uma Zona Franca na cidade de Presidente Strossner (atual Ciudad del Este). Neste mesmo cenário, nas últimas três décadas, também são atraídas populações de origens nacionais diversas e representantes de quase todos os estados brasileiros. Na atualidade, segundo dados oficiais da Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu - PMFI (2011), mais de 70 etnias dos cinco continentes vivem nesta cidade, que de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2010), conta com 256.088 habitantes.

Na perspectiva dos dados do contexto histórico, apontados acima, foi imprescindível compreender o papel da memória desse processo, diga-se, de tornar visíveis os agentes e suas marcas, em específico, relacionando-os a preservação dos laços culturais.

Ressalta-se que se compreende que a memória é constituinte do sentimento de pertencimento, pois ela organiza o *ser* frente ao *não ser* de um grupo, o que remete à formação da identidade cultural. Aproximando os dados bibliográficos da discussão, a identidade é entendida, quando aplicada à

cidade de Foz do Iguaçu, no sentido conceitual de sujeitos pós-modernos, definido por Hall (2006, p.12). Pois, associando a diversidade populacional, a perspectiva do autor, nos permite concluir que a identidade é construída a partir da convivência coletiva e a fixação do sentimento de pertencimento.

Dessa forma, permite entender que o indivíduo pode identificar-se a seu grupo, através de singularidades coletivas, mas também com a sociedade multicultural por integrar a memória de migração, patrimônio e ocupação do espaço de fronteira. Esta última é a memória que está sendo incentivada, interessadamente, pelo poder público local, na busca da fixação de uma identidade que represente a cidade.

Cabe destacar nesse processo a importância do conceito de patrimônio histórico cultural. Ele é entendido como um bem destinado ao usufruto de uma comunidade e está constituído pela acumulação contínua de uma diversidade de objetos que se congregam por seu passado comum e remete a uma instituição e a uma mentalidade (CHOAY, 2006, p.11). A partir da autora, é possível identificar o esforço dos agentes do enquadramento da memória, diga-se poder público, na construção e manutenção do patrimônio, pois ele é o resultado das ações comuns e de acumulação entre os indivíduos.

Por fim, de acordo com as reflexões realizadas, percebe-se que o patrimônio de Foz do Iguaçu não pode ser considerado como unificado em uma identidade, pois cada grupo formou o seu patrimônio segundo seus usos e costumes, derivados da sua memória. Já de outra forma, a unidade que intenciona esconder as diferenças, forja uma nova memória.

Discurso Positivo Acerca da Diversidade Populacional

O uso de atributos valorativos de populações na consolidação de memórias nacionais, regionais e mesmo locais, passa a ser corriqueiro a partir da construção de movimentos emancipatórios na América Latina e na formação dos Estados Nacionais Modernos. Na história ocidental, o marco da revolução francesa ocupa destaque. Desta, nasce o apelo para a inserção dos habitantes de um espaço a uma nação que os identifica e a qual se identificam. Contudo, em outros contextos, a partir de então, essa situação se replicou. Cabe citar o caso brasileiro da construção de um imaginário positivo sobre a figura

Ideação — Revista do Centro de Educação e Letras da Unioeste - Campus de Foz do Iguaçu v. 14 nº 2 p.157-177 2º semestre de 2012

do “bandeirante”, retratado como herói e formador do Brasil (OLIVEIRA, 2000). Entretanto, a organização de tais discursos permeiam disputas, que numa acepção a Pierre Bourdieu (2004), servem para definir uma *região*.

Os exemplos apresentados permitem perceber que, em partes, os discursos são forjados e difundidos a partir de organismos oficiais, os quais podem ser representados pelo Estado, por partidos políticos, grupos de intelectuais, etc. Estes se enquadram como portadores e guardiões da memória, apontados por Michel Pollak (1989). Quando aproximamos essa discussão do nosso objeto – Foz do Iguaçu, toma evidência que a memória oficial da cidade, da forma como é apresentada, reflete os esforços do poder público na consolidação desta. Essa constatação fica latente a partir do tratamento que a questão da diversidade populacional recebe. Contudo, cabe ressaltar, que a memória não emana naturalmente destes portadores da memória, pois são balizados nos discursos científicos – a historiografia –, ou das lembranças dos próprios sujeitos da história – grupos em busca de visibilidade.

Retomando a questão populacional de Foz do Iguaçu, percebe-se que a questão da diversidade é marcada, no sentido de fixar, nos documentos públicos que apresentam a cidade aos turistas ou na busca de um sentido aos próprios sujeitos – pessoas, que compõe a formação histórica deste espaço. Um exemplo elucidativo dessa situação pode ser encontrado no sítio eletrônico da Prefeitura Municipal. Nos links histórico e cronologia da formação encontramos destaque aos ciclos econômicos – construídos para dar sentido lógico, e dentro deles, as populações que são evidentes. As narrativas, usualmente, ancoram suas representações em textos que representam discursos fundadores. Um exemplo dessa situação pode ser encontrado no relato de um militar quando da fundação da Colônia Militar. Nesta fonte, encontram-se nomeados os sujeitos encontrados na foz do rio Iguaçu, que eram “... 324 pessoas, em sua maioria paraguaios e argentinos. Mas havia também espanhóis e ingleses...” (PMFI, s.d. [a]) .

A ênfase ao registro dos sujeitos encontrados reforça a conjectura de que se quer estabelecer ou mesmo fortalecer, que desde as origens – primórdios da formação da cidade, um cenário de integração. Cabe destacar, que essa narrativa destoa do movimento de nacionalização dos espaços de fronteira, pois

Ideação 164 Revista do Centro de Educação e Letras da Unioeste - Campus de Foz do Iguaçu v. 14 nº 2 p. 157-177 2º semestre de 2012

comumente essa região tornava invisível ou procurava controlar a presença de estrangeiros a partir dos aparatos do Estado (KLAUCK, 2005).

Um cenário no qual se molda uma memória histórica associada à integração dos povos – o emprego no plural é intencional, não se restringe ao marco da fixação dos brasileiros neste espaço, em 1889, pois podem ser encontradas nesta mesma fonte, nos indicativos as presenças de espanhóis históricos, como Cabeza de Vaca, da povoação dos grupos indígenas guaranis e kaiganges.

Esta fonte do município, associada à outra, da Secretaria Municipal de Turismo, reforça essas narrativas de evidenciar os grupos que deram feições multiculturais a cidade ao enfatizarem o papel do crescimento populacional pelo qual a cidade passou. Enquanto que a primeira enfatiza que ainda chegaram outros grupos

> (...) na sua maioria alemães e italianos, que asseguravam sua fonte de renda através da produção da erva-mate e do corte da madeira. A partir de 1930 foram chegando os primeiros agricultores do Rio Grande do Sul. (...) trabalhadores e seus familiares de São Paulo, Minas Gerais, e Rio Grande do Sul [a partir de 1970], árabes e asiáticos [década de 1980]. (PFMI, s.d. [b])

Por sua vez, a segunda, de caráter sintético, mostra o resultado desse processo, no ano de 2011. Cita que

> Foz do Iguaçu tem uma composição étnica muito variada e interessante, estimando-se hoje uma população de 255.900 habitantes. A cidade abriga cerca de 80 das 192 nacionalidades existentes no mundo. Caminhando pelas ruas da cidade não é surpresa nenhuma deparar-se com japoneses, chineses, coreanos, franceses, bolivianos, chilenos, árabes, marroquinos, portugueses, indianos, ingleses, israelenses e tantas outras nacionalidades, sem contar ainda paraguaios e argentinos. Os diferentes grupos étnicos residentes na cidade fazem de Foz do Iguaçu uma das cidades mais cosmopolitas do Brasil. (PMFI, 2011)

Essas assertivas indicam que o pano de fundo das narrativas e de seus agentes, está na concepção de *integração* que se quer passar através de representações marcadas pelos discursos e pelo poder simbólico que carregam. Em outras palavras, parafraseando Roger Chartier, a escolha de mostrar a diversidade populacional integrada nesse espaço e com um valor positivo, são *lutas de representações*, pois permitem entender, conforme

Ideação — Revista do Centro de Educação e Letras da Unioeste - Campus de Foz do Iguaçu v. 14 nº 2 p.157-177 2º semestre de 2012

indica o autor, em citação acima, tentativa de impor uma concepção do mundo social e de valores.

Contudo, cabe ressaltar que essas *lutas de representações* envolvem a questão da afirmação de identidade da cidade, que era tratada como coesa até os anos de 1980, passou por uma desestruturação no período crescimento populacional. Conforme indica Luis Eduardo Catta (2003), o aumento do número de habitantes, veio acompanhado de graves problemas, como pobreza, falta de estrutura escolar e hospitalar, ausência de moradias, violência desenfreada, etc. Além disso, contrapõem dois grupos que tentam impor sua visão de cidade, a elite "nativa" e a vinculada aos setores de serviços e empregados da Itaipu Binacional. Se, em um primeiro momento, os *outros,* fora desse grupo de elite significavam "problemas", no decorrer do processo de afirmação de uma nova identidade à cidade, figuram como elementos positivos, a partir da fixação de que a diversidade populacional é a riqueza deste espaço.

Essa percepção da crítica à construção da memória da cidade foi apontada em outros estudos. Pesquisadores vinculados ao *Observatório da Tríplice Fronteira*, entre eles, sociólogos, antropólogos, historiadores, cientistas políticos e economistas, indicam que

> Atualmente Foz e Ciudad del Este aglutinam grande parte desta diversidade, cuja exaltação positiva tomou, no caso de Foz do Iguaçu, a forma de um slogan que afirma que ali "convivem pacificamente mais de 72 etnias", representação enraizada e recorrente tanto pelos organismos públicos como pelas empresas de turismo e alguns grupos religiosos que consideram a Tríplice Fronteira como um terreno fértil para a prática do proselitismo transcultural. (OBSERVATÓRIO, s.d)

Essa concepção positiva da integração da diversidade apreciada pelos pesquisadores do *Observatório*, aparece em outros contextos e são divulgados amplamente. Fugindo dos discursos oficiais, como os vinculados a instâncias da prefeitura municipal ou ao turismo, permitem aferir que esta ideia é quase que naturalizada. Serve como um primeiro exemplo às representações construídas pela mídia, disponíveis nos meios eletrônicos, acerca da exposição fotográfica *Todas as Cores do Mundo*, produzida pela jornalista Áurea Cunha, a partir de fotografias de mulheres que representam a diversidade populacional. As matérias publicadas com o título *Retratos do*

Ideação — Revista do Centro de Educação e Letras da Unioeste - Campus de Foz do Iguaçu v. 14 nº 2 p.157-177 2º semestre de 2012

multiculturalismo de Foz do Iguaçu, em dois meios de comunicação on-line, são elucidativas. A autora do trabalho

> (...) justifica a escolha do tema lembrando que Foz do Iguaçu confirma sua vocação voltada para o cosmopolitismo, não apenas pela disposição geográfica da região, onde o trânsito por três países é espontâneo, mas, pela variedade de nações que aqui plantaram raízes. Em um tempo onde os conflitos políticos e a intolerância crescem, a cidade é exemplo de como as diferenças podem conviver e interagir pacificamente. "O sentimento de tolerância solidária talvez seja a palavra-chave para a mudança deste mundo cada vez mais indiferente às contribuições dos nossos semelhantes", lembra a fotógrafa. (GUATA e H2FOZ, s.d.)

Ela segue explicando que na escolha das mulheres não se procurou molduras e, muito menos, reproduzir caricaturas étnicas, buscando a natureza humana e espontânea do momento, pois para ela "Se olharmos mais atentamente, vamos perceber que Foz do Iguaçu é realmente assim, simples no seu cotidiano, porém complexa na sua riqueza e contribuição cultural." (Idem)

Por sua vez, um segundo exemplo se torna importante ao indicar que a concepção de integração e o papel positivo da diversidade cultural apresenta ressonância entre a população local. A pesquisa realizada em coparticipação entre a Rede Paranaense de Comunicação – RPCTV Cataratas e o Instituto ETHOS, indicou que 87% dos pesquisados afirmaram que um aspecto positivo da cidade de Foz do Iguaçu é que nela moram pessoas de muitas origens diferentes.

Nessa perspectiva, cabe observar, que se busca reproduzir que entre a população estabeleceu-se um sentimento de pertencimento a esse local multicultural. Contudo, deve-se considerar que se trata de uma evidência de *luta de representações*, pois a partir de dado quantitativo exposto no percentual ou no discurso da jornalista, procura-se reforçar um reconhecimento interno – dos habitantes da cidade, e externo – turistas e transeuntes de outras cidades, de que a diversidade é positiva, sem por vez, considerar os dados como fontes qualitativas. São exemplos como esses, que reproduzem e repercutem discursivamente, que essa experiência multicultural, é sinônima de patrimônio cultural.

Ideação Revista do Centro de Educação e Letras da Unioeste - Campus de Foz do Iguaçu v. 14 nº 2 p.157-177 2º semestre de 2012

A Diversidade como Patrimônio Cultural

O reconhecimento dos potenciais usos da memória da cidade de Foz do Iguaçu, entendidos como referenciais de patrimônio cultural, acompanham os desdobramentos dessa temática em nível nacional. Seguem as discussões brasileiras, da década de 1970 e 1980, que preconizaram a criação de centros, casas e fundações de cultura nos estados e municípios, a exemplo do que propõe o Compromisso de Brasília, em 1970. É uma política ancorada no discurso de descentralizar esse papel, uma vez que o Instituto do Patrimônio Histórico, Artístico e Nacional - IPHAN, encontrava dificuldades de zelar por todos os bens já salvaguardados. Além disso, esse órgão não conseguia acompanhar as particularidades de cada região.

O contexto e o cenário que envolve a preservação patrimonial ainda se restringem praticamente aos bens materiais. Como desdobramento dessas medidas de outorgar aos estados e municípios o papel de agentes colaboradores na preservação do patrimônio cultural, resultam a criação de leis, museus, centros e casas de cultura. Em Foz do Iguaçu essas medidas levaram a criação da Fundação Cultural pela lei 1.224 em 12 de julho de 1985. É uma Entidade de personalidade jurídica própria, voltada ao estímulo e desenvolvimento das atividades culturais de qualquer natureza, fazendo acordos, contratos e convênios com terceiros, para execução de seus objetivos.

Desde sua criação, a Fundação passa por um constante readequamento à realidade vivida na cidade. De acordo com a informação do site da instituição essa diretriz segue a missão de: “Estimular e promover atividades culturais e artísticas; Incentivar e difundir o cultivo das artes; Proteger e preservar o patrimônio cultural e histórico do município.” (PMFI, s.d. [c]).

É possível perceber que se delegou a essa entidade o papel de consolidar uma política de preservação do patrimônio cultural da cidade. Essa situação pode ser aprendida na contribuição da Fundação Cultural à criação e aprovação da Lei 1500/1990, que dispõe sobre a preservação do patrimônio natural e cultural do município de Foz do Iguaçu. Cabe ressaltar, que em outros momentos o papel de incentivadora da cultura local também recaiu a ela. A tal ponto que, de forma direta ou indireta, participou da organização de duas grandes feiras locais que enfatizam aspectos culturais da cidade, a Feira de Artesanato

Revista do Centro de Educação e Letras da Unioeste - Campus de Foz do Iguaçu v. 14 nº 2 p.157-177 2º semestre de 2012

e Alimentos - FARTAL e a Feira das Nações, Artesanato, Turismo e Cultura – FENARTEC.

Contudo, o papel da Fundação Cultural apresenta limitações quando do apoio à visibilidade da diversidade populacional e suas características materiais e imateriais. Um indicativo de resposta está na própria fragilidade desse patrimônio, uma vez que ele se sustenta mais em discursos do que em ações e manifestações cotidianas, o que, em sentido *lato sensu*, demonstra que são artificiais. Essa crítica à patrimonialização da diversidade populacional da cidade é contundente, pois, o patrimônio deve ser referência de memória e identidade de um grupo. E, das mais de 70 etnias nacionais, comumente apontadas como residentes nesse espaço, poucas permitem visualizar suas referências de memória e identidade de forma tangível e intangível. O que se reflete na dificuldade ou ausência de ações por parte da Fundação para apoiá-las.

Mesmo assim, a partir dos discursos positivos acerca do processo migratório, a ênfase em dar visibilidade a ele, tornando-o, por sua vez, referência de patrimônio cultural, encontra apoio e difusão no segmento do turismo presente na cidade. Isso pode ser encontrado em discursos de profissionais e intelectuais vinculados a este segmento de mercado. Essa situação pode ser aferida em um exemplo publicado no Jornal Gazeta do Povo, no dia 28 de agosto de 2005, intitulada *Mescla Cultural é a riqueza da fronteira* (COSTA, 2005). Nesta, o professor Mauro Cury, coordenador do curso de Turismo das Faculdades União Dinâmica Cataratas – UDC, cita que "A mistura de povos, o fluxo de turistas e a riqueza cultural fazem de Foz uma experiência fascinante." A reportagem segue apontando que o

> Mineiro, Cury chegou a Foz há 20 anos. Trocou o pão de queijo pela chipa, biscoito típico do Paraguai, feito de polvilho, vendido nas ruas do centro da cidade. 'No começo, essa forte presença das culturas paraguaia e argentina, para mim, foi um choque', diz ele. 'Depois, percebi que era um privilegiado, por ter contato com essa riqueza. (COSTA, 28/08/2005)

Mas, essa perspectiva de usar a diversidade populacional enquanto riqueza cultural, portanto, como uma forma de patrimônio pelo turismo, também pode ser encontrado em documentos oficiais que elaboram planos e estratégias de ações para esse mercado. Um exemplo elucidativo é o documento

Ideação — Revista do Centro de Educação e Letras da Unioeste - Campus de Foz do Iguaçu v. 14 nº 2 p.157-177 2º semestre de 2012

elaborado pela Secretaria de Estado do Turismo do Paraná, intitulado Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – PDITS. Nele é possível identificar pontos positivos associados à Foz do Iguaçu, vinculados aos aspectos culturais da sua população. Entre eles, destaca-se como um ponto forte na estratégia de produtos turísticos a "População com hábitos e costumes livres de preconceitos contra credo, cor e raça" (PARANÁ, 2012, p. 161).

Como sustentação de propostas vinculadas ao turismo cultural o documento destaca feiras, monumentos e programas. Do primeiro exemplo, cabe citar que a ênfase à diversidade populacional é evidente, conforme pode ser percebido no excerto que segue:

> FARTAL – Feira de Artesanato e Alimentos
>
> Feira tradicional realizada há 33 anos (1976) no mês de junho em comemoração ao aniversário do município. Realizado pela Prefeitura Municipal, por meio da Fundação Cultural, o evento tem como objetivo divulgar os trabalhos dos artesãos locais e mostrar a diversidade étnica e gastronômica da região, proporcionando o encontro da população e do turista com o produto artesanal.
>
> FENARTEC – Feira das Nações, Artesanato, Turismo e Cultura
>
> Promovida pela Câmara Júnior com apoio da Fundação Cultural, realizada no mês de outubro. Conta com a participação de representantes de várias etnias, sendo considerado o maior evento do Paraná neste segmento. Durante todos os dias da feira são realizadas apresentações de danças típicas, mostra de gastronomia, shows artísticos e folclóricos, divulgando os costumes e tradições locais, além de feiras de negócios em vários setores, com a participação de expositores de toda a região. (PARANÁ, 2012, p. 93)

Cabe destacar que aspectos culturais como a gastronomia, danças típicas, artesanato, shows folclóricos, referências de costumes e tradições são utilizados para estabelecer o sentido da importância dos eventos para o conhecimento e reconhecimento dos grupos estabelecidos na cidade. Em uma acepção de Elias e Scotson, encontra-se a noção do *nós* (riqueza da diversidade populacional) e dos *outros* (os que percebem essa diversidade, mas não se identificam). Portanto, as feiras representam um palco que permite reforçar, interessadamente, que essa riqueza é um patrimônio cultural.

O Programa também faz referência a monumentos

arquitônicos como exemplos da diversidade populacional, são eles o Templo Budista e a Mesquita Muçulmana. Estes espaços físicos mostram um contingente populacional expressivo de residentes na cidade. Contudo, o documento retrata a Mesquita como um exemplo que representa essa diversidade e como sinônimo dessa riqueza. Indica que esta é

> Testemunho da harmonia, tolerância respeito multi-racial e cultural que vive a cidade de Foz do Iguaçu onde aqui convivem 58 diferentes etnias a comunidade islâmica de Foz do Iguaçu empenhou-se na construção da Mesquita, cuja pedra fundamental foi lançada em 1981, sendo inaugurada em 23 de março de 1983, com o nome de Omar Ibn Al-Khatab. (PARANÁ, 2012, p. 80)

Por fim, destaca a ação de um programa de desenvolvimento do artesanato, *Ñandeva*, que busca o fortalecimento de uma identidade trinacional (na região de fronteira entre Argentina, Brasil e Paraguai), através da inserção de elementos e ícones que remetem à cultura desses povos - (www.nandeva.org). Ao retratar o papel do programa, mostra que

> Dado sua condição geopolítica, Foz do Iguaçu comunga de hábitos e costumes não apenas dos dois países com quem se delimita – Paraguai e Argentina – mas de forma particular com sua população que é formada por uma mistura de povos que abriga cerca de 57 das 192 nacionalidades existentes no mundo. Com o objetivo de desenvolver e fortalecer uma identidade trinacional (na região de fronteira entre Argentina, Brasil e Paraguai), foi criado um programa de artesanato – o Ñandeva, que se desenvolve através da inserção de elementos e ícones que remetem à cultura desses povos. (PARANÁ, 2012, p. 80)

Aqui, como nos demais excertos do Programa, é possível identificar que as referências culturais – materiais e imateriais –, assumem conotações e representações da riqueza deste espaço. Há a defesa de que estes atrativos mostram a diversidade populacional abrigada neste território e de que valorizam sua memória e identidade. Nos exemplos apontados acima, são nomeados grupos estrangeiros como Árabes (libaneses, sírios, sauditas, iraquianos, palestinos), asiáticos (chineses, coreanos, indianos, japoneses), paraguaios e argentinos. Mas, também há grupos nacionais, destacados pelos nordestinos, gaúchos e mineiros. Cabe destacar, que as referências culturais destes grupos tornam-se, a partir dos sentidos de identificação,

Ideação Revista do Centro de Educação e Letras da Unioeste - Campus de Foz do Iguaçu v. 14 nº 2 p.157-177 2º semestre de 2012

produzidos pelas representações discursivas, sinônimos de patrimônios culturais da cidade.

Na elaboração de suportes – feiras, festas, documentos e discursos, de fixação de um discurso positivo e que dá visibilidade a diversidade cultural, é possível aferir a intencionalidade de grupos vinculados direta ou indiretamente ao poder público ou ao setor de turismo. Contudo, desde a criação da Fundação Cultural e da Lei 1500/1990, não há um esforço sistematizado para concretizar o reconhecimento da diversidade populacional como patrimônio cultural. Da mesma forma, praticamente inexistem ações públicas da população em prol dessa definição, além de expressões folclóricas e manifestações de costumes.

Essa situação começa a mudar a partir do ano de 2009. Em 10 de dezembro deste ano é sancionada a Lei Nº 3645. Ela institui o Sistema Municipal de Cultura de Foz do Iguaçu - SMC -, cria o Fundo Municipal de Incentivo a Cultura - FMIC -, estabelece diretrizes para políticas públicas de cultura e dá outras providências. Essa ação representa políticas públicas associadas à necessidade de envolver e reconhecer a riqueza cultural da cidade e o papel dos cidadãos nesse processo. O texto informa que a Lei

> visa proporcionar efetivas condições para o exercício da cidadania cultural a todos os iguaçuenses, estabelece novos mecanismos de gestão pública das políticas culturais e cria instâncias de efetiva participação de todos os segmentos sociais atuantes no meio cultural. (FOZ DO IGUAÇU, 2009, p. 1)

Cabe destacar, que a medida representa a consolidação dos discursos positivos acerca da diversidade populacional como riqueza cultural, ao inserir essa discussão nos objetivos e metas a serem perseguidos, de acordo com a Lei. Isso pode ser percebido em dois excertos do documento que seguem:

> CAPÍTULO I - DO SISTEMA MUNICIPAL DE CULTURA
>
> XIV - manter e ampliar os eventos tradicionais que identifiquem os costumes da população; e
>
> XV - assegurar a centralidade da cultura no conjunto das políticas locais, reconhecendo o município como o território onde se traduzem os princípios da diversidade e multiplicidade culturais, estimulando uma visão local que equilibre o tradicional e o moderno numa percepção dinâmica da cultura.

Ideação Revista do Centro de Educação e Letras da Unioeste - Campus de Foz do Iguaçu v. 14 nº 2 p.157-177 2º semestre de 2012

CAPÍTULO III - DA CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE CULTURA

> Art. 10. São atribuições e competências da Conferência Municipal de Cultura:
>
> VI - facilitar o acesso da sociedade civil aos mecanismos de participação popular, no município, por meio de debates sobre os signos e processos constitutivos da identidade e diversidade cultural. (FOZ DO IGUAÇU, 2009)

O texto legislativo deixa transparecer o reconhecimento da diversidade cultural da cidade. Expressa tanto as manifestações institucionais e organizações – poder público, agentes de turismo, como a ressonância dessa compreensão por parte da população quanto à riqueza cultural construída a partir da fixação de um grande contingente de grupos populacionais. Além disso, estabelece à Conferência Municipal da Cultura o papel de inserir essas premissas em seus debates e deliberações. Há, portanto, prenúncio que estabelece que os aspectos culturais, consolidados como positivos a partir de suportes da memória, não desapareçam das ações e propostas que poderiam ser emanadas das plenárias que resultariam na organização de uma política cultural para a cidade.

A hipótese de que haveria a fixação dos discursos positivos, legitimados pelos trabalhos da Conferência Municipal de Cultura de Foz do Iguaçu, pode ser encontrada no seu relatório, publicado no ano de 2011. O eixo que definiu propostas para o patrimônio cultural da cidade, ratifica no seu Item 8, a aprovação de que é necessário "Reconhecer, valorizar e promover como patrimônio local a diversidade étnico-cultural, com destaque às culturas indígenas, quilombolas e ciganas." (CONFERÊNCIA, 2011)

Os resultados da Conferência Municipal de Cultura foram mais expressivos do que as análises apontadas acima, pois os debates se organizaram em torno de cinco eixos: I – Cultura, Turismo e Cidade; II – Cultura é Direito e Cidadania; III – Economia da Cultura; IV – Patrimônio Cultural; V – Comunicação é Cultura. Todos amplamente debatidos e com deliberações indicando os passos para a efetivação de políticas culturais que envolvessem tanto o poder público, a sociedade civil organizada e os cidadãos comuns. Mesmo assim, a concepção de cultura enquanto patrimônio e, portanto, sinônimo de memória e identidade, definem a tonalidade do documento. Esse preceito,

Revista do Centro de Educação e Letras da Unioeste - Campus de Foz do Iguaçu v. 14 nº 2 p. 157-177 2º semestre de 2012

Revista do Centro de Educação e Letras da Unioeste - Campus de Foz do Iguaçu v. 14 nº 2 p.157-177 2º semestre de 2012

por sua vez, sustenta-se na trajetória histórica da formação populacional da cidade de Foz do Iguaçu, construída discursivamente e de forma interessada.

Considerações Finais

A memória coletiva, segundo Michel Pollak (1989), constitui a base do sentimento de pertencimento de um grupo, portanto, definindo sua identidade. Pensando a cidade de Foz do Iguaçu, enquanto coletividade ou grupo formado, segundo os dados oficiais por mais de 70 nacionalidades, se torna compreensível que a ideia de homogeneidade cultural, política, religiosa, entre outras, fosse impossível. A partir do sentido pós-moderno de identidade cultural, definido por Stuart Hall (2006), pode-se concluir, que esse espaço é marcado por uma infinidade de grupos. Estes se estabelecem, não somente pela origem nacional comum, mas nas suas definições de sujeitos capazes de produzir e reordenar suas referências culturais, a partir de *práticas cotidianas* (CERTEAU, 1996), como as relações de trabalho, credos religiosos, questões de gênero, filiações partidárias e ideológicas, agremiações esportivas, além de outras.

Portanto, não é possível definir que existe uma identidade coletiva, associada ao cenário da diversidade populacional de Foz do Iguaçu. E, quando se valoriza a pluralidade cultural como riqueza, moldando referências de patrimônio cultural, deve-se considerar que estas estão sendo forjadas pelas *lutas de representações*, capazes de definir e fixar um *imaginário social* coletivo. Ao tomarem tais medidas o poder público, segmentos do turismo, organizações e a própria legislação que organiza as políticas culturais, tornam-se agentes "guardiões da memória".

Estes agentes ao naturalizarem os discursos de que há harmonia entre as diversidades populacionais e que isso é um ponto positivo da cidade, marcam fronteiras em relação a outros espaços urbanos. Contudo, ao enquadrarem a memória coletiva, associada aos ciclos migratórios que definiram essa formação multicultural, escondem conflitos e disputas entre os agentes envolvidos nesse processo. Assim, definir e reconhecer intencionalmente a diversidade populacional como patrimônio cultural, no caso de Foz do Iguaçu, nos leva a considerar as operações de fixar silêncios e esquecimentos. Ao mesmo tempo, permite conjecturar que os sentidos de patrimônio cultural são

um tanto quanto artificiais, indicando que são *invenções*.

Mesmo assim, por fim, se torna inegável que as marcas da diversidade populacional, sejam signos capazes de mostrar a cidade como um palco multicultural. De outra forma, negar-se-ia o preceito da existência de grupos identitários vinculados às diversas formas de *práticas cotidianas*. Portanto, nas experiências compartilhadas pelos membros destes grupos, unidos em torno de uma memória coletiva e pelo sentimento de pertencimento, encontramos não o patrimônio, no singular, mas os patrimônios culturais da cidade.

REFERÊNCIAS

BACZKO, B. Imaginação Social. In: *Enciclopédia Enaudi*. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1985, v. 5, p. 296-332.

BOURDIEU, P. *A economia das trocas lingüísticas*. São Paulo: Edusp, 1996.

BOURDIEU, P. *O poder simbólico*. 7 ed. Rio de Janeiro: Beltrand Brasil, 2004.

CATTA, L. E. *O Cotidiano de uma Fronteira: a perversidade da modernidade*. Cascavel: Edunioeste, 2003.

CERTEAU, M. *A invenção do cotidiano: artes de fazer*. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

CERTEAU, M. *A escrita da história*. 2 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

CHARTIER, R. *História Cultural: entre práticas* e *representações*. Rio de Janeiro: Beltrand Brasil; Lisboa: Difel, 1990.

CHOAY, F. *A Alegoria do Patrimônio*. 3 ed. São Paulo: Estação Liberdade: UNESP, 2006.

CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE CULTURA DE FOZ DO IGUAÇU – 2011 RELATÓRIO DOS TRABALHOS. Disponível em: <http://www.pmfi.pr.gov.br/Portal/VisualizaObj.aspx?IDObj=13344> Acesso em: 22 ago. 2012.

COSTA, F. *Mescla cultural é a riqueza da Fronteira*. In.: GAZETA DO POVO. Curitiba, 28 agosto de 2005.

ELIAS, N.; SCOTSON, J. L. *Os estabelecidos e os Outsiders*. Rio de

Ideação REVISTA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO E LETRAS DA UNIOESTE - CAMPUS DE FOZ DO IGUAÇU v. 14 nº 2 p.157-177 2º semestre de 2012

Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

ETHOS, RPC-TV. *Atitude foz*. Foz do Iguaçu: Gazeta do Povo. Edição especial. 2009.

FOZ DO IGUAÇU. *Lei Nº 3645, de 10 de Dezembro de 2009*. Disponível em: <http://www.pmfi.pr.gov.br/Portal/VisualizaObj.aspx?IDObj=13071> Acesso em: 22 ago. 2012.

GREGORY, V. *Os Eurobrasileiros e o Espaço colonial: migrações no Oeste do Paraná*. Cascavel: Edunioeste, 2002.

GUATA. *Retrato do Multiculturalismo de Foz do Iguaçu*. Disponível em: <www.guata.com.br/exposicao/todasascores/index> Acesso em: 22 ago. 2012.

HAHN, C. T. *Produção e consumo do espaço urbano em Foz do Iguaçu-PR***.** Aquidauana-MS 2006. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do mato Grosso do Sul (MS), 2006.

HALL, S. *A Identidade Cultural na Pós-Modernidade*. 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

H2FOZ. *Retrato do Multiculturalismo de Foz do Iguaçu*. Disponível em: <www.h2foz.com.br/diversidade-cultural> Acesso em: 22 ago. 2012

IBGE. *Censo populacional 2010*. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/dados_divulgados/index.php?uf=41> Acesso em: 22 ago. 2012.

KLAUCK, S. A Fronteira do Oeste do Paraná: narrativas de desbravamento, imaginários e representações. In: ARRUDA, Gilmar (org.). *Natureza, Fronteiras e Territórios: Imagens e Narrativas*. Londrina: Eduel, 2005. p. 243-278.

MYSKIW, A. M. *A fronteira como destino de viagem: a colônia militar de Foz do Iguaçu (1888-1907).* Niterói, RJ, UFF, 2011.

OBSERVATORIO DE LA TRIPLE FRONTERA. *A Atividade Cultural* e *Religiosa*. Disponível em: <http://www.observatoriotf.com/br/a_diversidade_cultural_e_religiosa.html> Acesso em: 22 ago. 2012.

OLIVEIRA, L. L. *Americanos: representações da identidade nacional no Brasil* e *nos EUA*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FOZ DO IGUAÇU. *Inventário da Oferta Turística de Foz do Iguaçu 2011*. Disponível em: <http://

Revista do Centro de Educação e Letras da Unioeste - Campus de Foz do Iguaçu v. 14 nº 2 p.157-177 2º semestre de 2012

Ideação

www.pmfi.pr.gov.br/Turismo/uploadFiles/Estatisticas_Inventario_2011.pdf> Acesso em: 22 ago. 2012.

______História da Cidade. Disponível em: <http://www.pmfi.pr.gov.br/Portal2/home/historia.asp> [a]. Acesso em: 22 ago. 2012.

______ *Cronologia da História*. Disponível em: <http://www.pmfi.pr.gov.br/Portal2/home/cronologia.asp> [b]. Acesso em 22 ago. 2012.

______. *Missão da Fundação Cultural*. Disponível em: http://www.pmfi.pr.gov.br/Portal/Pagina.aspx?Id=140> [c]. Acesso em: 22 ago. 2012.

______*Plano Diretor de Foz do Iguaçu 2006*. Disponível em: <http://www.pmfi.pr.gov.br/PlanoDiretor/VOL_I/12_Aspectos_sociais.pdf.> Acesso em: 12 out. 2011.

PARANÁ. Secretaria do Turismo - SETU. *Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – Pólo Turístico de Foz do Iguaçu*. Disponível em: <http://www.setu.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/institucional/PDITSFozdoIguacu.pdf> Acesso em: 22 ago. 2012

POLLAK, M. Memória, Esquecimento, Silêncio. *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, 1989.

POLLAK, M. Memória e Identidade Social. In. *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, 1992.

SILVA, R. C. M. Reordenação de identidades de imigrantes árabes em Foz do Iguaçu. *Trabalhos em Lingüística Aplicada*, v. 47, p. 357-374, 2008.

WACHOWICZ, R. C. *Obraberos, mensus e cololos: história do oeste do paranaense*. 2 ed. Curitiba: Ed. Vicentina, 1987.

Recebido em: 29/10/2012 - Aprovado em: 19/12/2012